

Governo se atrapalha com suas contas

8-7-91

Método proposto ao FMI não dá as metas previstas

O governo brasileiro está com dificuldades para avaliar se ele próprio está cumprindo as metas prometidas ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Na carta de intenções entregue ao FMI, o país se comprometeu a prestar contas trimestrais com base num novo método de aferição da economia. O problema é que até agora o Ministério da Economia ainda não conseguiu dominar o sistema que o próprio governo sugeriu.

— Os cálculos não estão batendo — revelou ontem, aqui, o secretário do Planejamento, Pedro Parente.

Uma de suas missões nesta viagem é justamente a de prevenir o FMI de que o governo ainda está tentando domar o novo método, antes que os técnicos do Fundo embarquem para o Brasil para realizar a sua própria avaliação trimestral, em fins de abril.

— Nós não temos nenhuma dúvida quanto ao cumprimento de metas do programa que fizemos com o FMI. O objetivo de minha vinda a Washington é o de esclarecer a questão metodológica. Não vim fazer um teste sobre cumprimento ou descumprimento da carta de



Parente: país não sabe se está cumprindo as metas prometidas ao FMI

intenções, mas sim esclarecer as diferenças que estão surgindo — disse Parente.

Ele se referia às diferenças entre dois métodos de avaliação. Ainda que o governo venha tentando verificar o comportamento da economia através do novo sistema, ele faz ao mesmo tempo uma averiguação através do sistema anterior. O problema é que os resultados de ambos os métodos — que teriam de ser idênticos — têm sido diferentes.

Parente admitiu que as divergências são consideráveis mas garantiu que não há descontrole. A questão seria mais de sintonia. Para isso o Brasil

precisaria de assistência técnica do FMI. Segundo Parente, na carta de intenções o Brasil propôs apurar as metas com base na chamada “aferição abaixo da linha”. Ou seja: um sistema que analisa a performance econômica do país com base nas contas consolidadas do governo.

O outro sistema — “aferição acima da linha” — é o método tradicional usado por qualquer armazém: um registro das despesas e das receitas. O problema é que isso é mais demorado, pois enquanto o governo federal é rápido em seus cálculos, os estados e municípios custam a apresentar suas contas. (J.M.P.)